

A IMPRENSA DE CUYABA

PERIODICO POLITICO, MERCANTIL E LITTERARIO.

AN. O VI

N. 310

QUINTA FEIRA

22 DE DEZEMBRO DE 1864

A Imprensa publica-se as Quintas Feiras na Typographia de Sousa Neves e Comp. Subscrve-se no Escriptorio da Directoria á rua Direita n. 92

Assignatura annual — Para a Provincia 12 \$ 000. Para fora 15 \$ 000. Avulsos \$ 400 reis.

REPUBLICA NACIONAL
S. L. R.

642
1957

NOTICIARIO.

Distribuição de prêmios.—Teve lugar no dia 19 do corrente as 11 horas da manhã, no palácio da Presidencia, por S. Ex.ª o Sr. Presidente da Protheita, com assistencia de algumas pessoas, a distribuição dos premios aos alumnos approvados nas materias do 1.º e 2.º grão da instrução primaria e aquelles que se distinguiram em comportamento durante o tempo escolar.

Os Srs.ª Professores do 2.º grão Manoel Ribeiro dos Santos Tocantins, e do 1.º Rd.ª José Joaquim dos Santos Ferreira e Sebastião José da Costa Maricã, pronunciaram orações apropriadas ao acto, as quaes assas apreciámos.

Ojalá fossem estas festas escolares mais desenvolvidas, e os premios podessem por sua maior importancia provocar tambem em maior escala—a emulação entre os alumnos, e excita-os ao gosto dos trabalhos da intelligencia.

Deus, que coroe a obra dos dignos preceptores da modesta Cuiabana, e que veja em remotos tempos os fructos de suas laborações sazonados e puros.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Durante a semana proxima passado fôrão prezos.

Dia 12 A ordem do Chefe, Estevão escravo de Francisco Corrêa da Costa, por andar fugido, e do Subdelegado do 2.º districto Manoel das Chagas para averiguação.

13 A ordem do Chefe, os escravos Vicente de Ignes Vieira dos Anjos, Barbara de José Porfirio Antunes e Antonia de Manoel Corrêa de Matos, todos por andarem fugidos.

14 A ordem do mesmo, a escrava Theza de D. Joanna Maria de Jesus, por furto, e do Subdelegado do 2.º districto Cezaria Maria por torbarenta.

18 A ordem do chefe, a escrava Floriana, de Anna Claudina de Figueredo, por torbulenta.

Secretaria da Policia em Cuyabá, 19 de Dezembro de 1864.

Amannense
José Maria das Neves

REFORMA ELEITORAL

ELEIÇÃO DIRECTA.

IV.

O que acabamos de dizer é apenas uma lembrança para quem quizer elaborar um projecto nesse sentido, sem darmos a idéa como unica, ou como a melhor; tanto que nós mesmos temos apprehensões acerca de algumas dessas categorias, que aqui deixamos lembradas.

Até a 3.ª categoria não haverá muito de que abusar, mas a 6.ª, por exemplo,

offerece já muitas difficuldades; e sobre tudo dá lugar a abusos, principalmente no interior da paiz. A 7.ª e 8.ª pouco offerecem de duvida; mas a 9.ª e a 10.ª podem dar lugar a abusos, e até a escandalos. A 11.ª é corrente e facil de verificar; mas a 12.ª dá panico para mangas, e aqui pôde exercer o espirito de parcialidade todos os seus maos instinctos.

Emfim, seria muito facil qualificar os bacharéis, doutores, presbyteros, officiaes militares, negociantes matriculados, empregados publicos, etc.; porque tudo isto depende de titulos ou documentos facies de verificar; mas, para as outras categorias só um qualificção especial. E quem serão os qualificadores? Eisahi o—bus—illis—Venha quem vier, não será melhor que as juntas actuaes cividas do espirito de parcialidade.

Vamos pois formar as novas juntas de qualificção como Deus nos ajudar; e como a lei portugueza, começaremos pelos maiores proprietarios.

Pois bem, quaes são entre nós os maiores proprietarios; se não temos cadastro? Proprietarios a esmo! ah! tenhes os zelos e os cummos, ah! tenhes o arbitrio, e por consequencia o abuso; porque, quem escolhe ou qualifica? A camara municipal! mas, que camara? aqui nesta cidade, por exemplo, será a camara do Recife ou a de San Lourenço da Mata? Pois bem, ha vinte annos é a freguezia de San Lourenço da Mata, que faz a municipalidade do Recife!!!

Emfim são nesta cidade os dez proprietarios, que pagam maior decima—vã feito. Estes se reúnem, e elegem uma junta de quatro ou cinco membros entre os proprietarios, presidida pelo juiz de direito da 1.ª vara, ou da 2.ª como substituto; e esta junta fará na municipalidade a qualificção, pedindo os documentos a todas as repartições; as quaes com antecipaçaõ devem preparar as listas de todos quantos empregados ou dependentes, ou que recebam salarios, e se achem nas circumstancias, que a lei exige para serem votantes.

Muito bem digo eu, para as quatro freguezias da cidade! Mas, vamos ao campo: quem formará a primeira junta? O párocho; nem he possivel, tratando-se de um recenseamento, excluir o párocho; e mais quem? O subdelegado!! Deus de misericordia! que peste! Va porén o subdelegado, que muitas vezes não poderá ser votante, porque é um proletario! e mais quem? A maior patente da guarda nacional—outro poste! E mais quem? o mestre da escola! Ora, na verdade, quem conhece as nossas coisas deve rir-se de toda essa serie de animaes vortebraes, cuja classificção exigiria um novo Cuvier!

Parece que no campo a primeira junta deveria ser composta, como na cidade, somente de proprietarios; mas, na cidade temos a decima urbana; e no campo? Como escolher os maiores proprietarios se

não ha cadastro? Como, e porque meio designar dez, ou somente seis, para formar a primeira junta, que deve nomear a de qualificção?

Ainda mais, quem presidirá a esta junta, se não ha em todas as freguezias juizes de direito, nem mesmo municipales. Que me memem, se comprehendo um meio de sair de todas, estas difficuldades. O melhor será sempre e peor no estado de completa relaxação em que se acha o paiz real, e ainda mais o paiz official.

Sem embargo, é mister não dar parte de fracos, e ja que começamos a tarefa, cumpre concluir a como Deus nos ajudar. Vamos pois ver como poderemos sair desse labiryntho. Prescindamos de toda essa barafunda de juntas e de qualificções, e vejamos uma cousa mais racional.

Entre todos os arbitrios, eisahi o que nos parece mais conformé á razão.

O commandante das armas enviaria á camara municipal da capital uma lista de todos os officiaes existentes na provincia, quer activos quer reformados, com especificção dos seus domicilios, e que estejam nas circumstancias de poderem votar, isto é, que tenham 25 annos completos, e não estejam processados ou cumprindo sentença.

O mesmo praticaria o chefe da estação naval, ou intendente ou capitão do porto acerca dos officiaes de marinha. O tribunal do commercio qualificaria os negociantes, guarda-livros, e primeiros caeiros, e mandaria para a municipalidade a competente lista.

A thesouraria geral e a provincial fariam as listas de todos os empregados publicos, e pensionistas, que estivessem no caso da lei; o bispo ou o vigario geral faria outro tanto a respeito dos clerigos. A thesouraria provincial, por meio do consulado, faria o quadro dos proprietarios, que pagassem decima na razão do valor marcado pela lei para poderem votar.

A camara municipal pelos seus registros, qualificaria aquelles que fossem obrigados a registrar as suas officinas, ou quaesquer outros titulos exigidos por lei para dar a capacidade de votar, assim como qualificaria os seus proprios empregados.

O presidente da relação qualificaria e mandaria á camara a lista dos bachareis e doutores em direito, que estivessem no caso de poder votar. A thesouraria geral daria a lista dos que possuissem fundos publicos, e os bancos a de seus accionistas de cincuenta accões, e dahi para cima.

A camara municipal por estas listas particiaes (que não poderia alterar) faria uma lista geral dos habilitados para votar, e a mandaria publicar e affixar nas respectivas freguezias. As reclamações, quando as houvesse, seriam sempre dirigidas ás repartições d'onde haviam partido as primeiras listas, com recurso para o presidente da provincia somente em certos casos.

Eis-ahi apenas um esboço—quem quiser que o desenvolva; mas já é alguma coisa o achar um meio razoavel de salvação dos nossos embarços. Entretanto não occultaremos nenhuma das nossas apprehensões ácerca da reforma, que propomos.

Qual a razão, porque, com essa eleição indirecta, como temos ainda hoje, se fizeram eleições moralizadas, tranquilas, sem excitemento nem violencias, nos dez primeiros annos do nosso regimen representativo? E' porque, de então para cá, tem ido as cousas em decadencia até o ponto de chegarmos á mais completa anarchia em tempo de eleições?

Bem se vê que o mal não partia sómente da forma, ou da eleição indirecta; mas do governo, que fez da eleição uma arma de partido; e do povo, que se corrompeu pela acção deleterea do mesmo governo, e ainda mais dos partidos, ou parcialidades ou facções.

Tendos algum meio de tornar no Brazil a eleição tão pura como na primeira epocha? Não de certo, porque tudo vai de mal a peor! Pois bem, faizei da eleição um sanctuario, dai-lhe a forma de um conclave de cardeaes, mudai-a, como quizerdes, de indirecta para directa, de de trás para diante, do direito para o avesso, tereis sempre a mesma serie de scandalos, que se observam presentemente, a mesma intervenção do governo, a mesma corrupção das parcialidades, as mesmas infamias de parte á parte!

E que remedio? *Deus providebit!*

DISCURSO PRONUNCIADO NO DIA 19 DESTE MEZ PELO PROFESSOR DE INSTRUÇÃO PRIMARIA DE 2.º GRÃO POR OCCASÃO DA DISTRIBUIÇÃO DOS PREMIOS AOS SEUS ALUMNOS NO PALACIO DA PRESIDENCIA.

Não tenho, Senhores, pretensão aos fôros de Orador para querer algar minha fra ca voz, onde se achão reunidas pessoas tão distinctas quam illustradas; mas o dever, e só o dever, do cargo que immerecidamente exerceo faz com que, desprezando-me do natural acanhamento e dos obstaculos que se me antolhão, occupe, por alguns momentos, a vossa attenção, supplicando-vos, que na enunciação do pequeno discurso que tenho de recitar, dispenseis comigo a vossa costumada indulgencia, no dealinho que nelle apparecer.

E', meos filhos, da moral religiosa que a educação tira seus mais poderosos auxiliares, sem o principio religioso sua efficacia é quasi negativa. Hoje confundimos muy geralmente a educação com a instrução. a primeira é a cultura do coração e a segunda é a do espirito. Pode-se ter recebido uma instrução grande e variada, e não se ter tido senão uma educação defeituosa. O homem instruido não é sempre o homem bem educado, co mo o homem bem educado não é sempre o homem bem instruido. A perfeição da educação está na sciencia, unida á virtude. Tornamos tudo au nada, dizia Clemente 11.º, segundo a educação que recebemos; a primeira e a melhor educação possivel é a religião.

E na verdade, meos caros meninos, tudo mudou de face na presença da doutrina do Santo Evangelho, que resolveo os mais difficeis problemas da antiguidade, e ensinou ao homem a mais sublime philosophia; posso affiançar-vos que a meditada lição d' esse Divino Codigão pô lo fazer

quo vigore, cresce e se engrandeja em vós o amor de Deos e do proximo, a pratica de todas as virtudes e o dozejo da sabedoria. Sua instrução distingue os homens dos homens, a educação boa e solida enriquece a alma de pensamentos proveitosos e de sentimentos elevados.

E' um erro, diz um celebre escriptor, em que geralmente tem cahido os povos modernos, de se occuparem mais da instrução que illumina a alma que da educação que formo o caracter; e a mocidade tem sido victima do erro de se lhe padir o espirito com preferencia á dirigir-lhe o coração. E' uma especie de egotismo, que, á semelhança do diamante tem o polimento e brilho magnifico, mas o seu interior, é duma dureza impenetravel. E é por isso que essa pretendida civilisação não é as mais das vezes senão um refinada barbaridade, é a civilisação material sem o aperfeiçoamento moral. Portanto, meos filhos, vós aconselho que o unico meio que vós pô le guiar nestas mir procellase da vida e a unica bussola que vós pô le mostrar o Norte que procuramos no meio de essas trevas de erros, é a moral, sciencia augusta que ao mesmo tempo fella ao entendimento, ao coração e aos instintos, e que tira toda sua força de Deos, toda sua verdade da organização physica e moral do homem, e que a razão promulga e sustenta sempre invariavel do geração em geração. Se é, pois, a moral religiosa a unica tabôa que Deos nos enviô para nos salvar n' esse mar, onde naufragamos, se é o unico pharol, que suas mãos accenderão, para nos mostrar os baxios e rochedos, onde com horrivel estridor se rebentão e quebrão as ondas da incertesa e da opinião, não deveis meos filhos, hesitar um momento em a ligar e prender com todas as instituições humanas e principalmente com a primeira de todas, com a educação primaria, lembrando-vós que a nobreza é um legado caduco, quando d' ella não ha senão um titulo vão e a falta absoluta de qualidade. A nobreza está na virtude, e não no nascimento. Quando não ha virtudes nacionaes e verdadeiro patriotismo as nações morrem. E' a moral evangelica, e só ella que illustrará completamente o vosso entendimento, declarando-vos a vossa verdadeira origem, e o vosso verdadeiro fim; ella e só ella que vós ensinarão os meios seguros e infalliveis de corrigir e fortificar a vossa vontade e disper vosso coração á sustentar com firmeza o amor e pratica da virtude; ella e só ella tem o privilegio de vós fallar pela voz da consciencia, arguindo-vos e convencendo-vos de vossos desvarios, ainda quando violentas paixões vós arrastarem, ella e só ella finalmente poderá offerecer-vos um asilo seguro, quando cansados dos prazeres e castigados da desgraça buscardes uma estancia, em que gozeis, sem fadiga e sem receio, a suspirada felicidade para que fomos criados.

Meos caros amiguinhos. Não é só na vida eterna que Deos recompensa a virtude e o bom uzo dos talentos que nos confiou, ainda mesmo n' este mundo elle nos concede agradaveis momentos, em que vejamos corôadas as nossas boas obras, que n' elle somente tem a sua verdadeira e unica origem. Vistes n' este dia para vós risôno receber das mãos do veneravel e pradiante Delegado do Governo de Sua Magestade O Imperador o premio de vossos trabalhos escolares.

Praza aos Ceos que o galardão por vós hoje alcançado sirva para excitar o ardor e vontade de vossos tenros collegas, plantando em seus pueris corações a ambigão

do saber e o desejo de aprender, que ha tempos vós tem nutrido, pautada pela assiduidade, resignação e paciencia, sem o que impossivel é a acquisição dos conhecimentos necessarios ao homem que vive no mundo social. Esse documento que se vós auferio á maneira do titulo, em que se certifica a vossa prova n'as materias da instrução primaria do 2.º grão, tem de ser lido, sem davi-la, com prazer no centro de vossas familias e o livro que o acompanha symbolisa a assistencia que Mentor fez a Telemaco em todas as suas passagens áventuras. Elle vos foi dado, como premio, e o deveis considerar, como uma offerta, digna de todo apreço e estimar, de cuja leitura tirareis muita utilidade e proveito; porque um bom livro é um mestre muito que nos ensina sem fastio, falla verladamente com respeito, reprehende-nos sem pejo, é um amigo verdadeiro, conselheiro singelo e assim como á força de tratar com pessoas honestas e virtuosas se adquirem insensivelmente seus habitos, costumes, tambem á força de lêr os bons livros se aprende a doutrina que elles ensinão, formase o espirito, nutre-se a alma com os bons pensamentos, e o coração vem á fôrça á experimentar um prazer tão agradável que não ha nada com que se compare; e só o sabe avaliar quem chega á ter a fortuna de o possuir: ao contrario os mãos livros são um veneno mortifero, que uma vez propinado á macilade, impossivel é evitar os estragos que no decurso do tempo vem á produzir: portanto, meos filhos, cumpre ainda repetir-vos, segundo os principios de que venho de dizer que deveis gravar em vossa memoria a maxima seguinte: A leitura deve ser para o espirito como o alimento para o corpo, moderada, sã e de boa digestão. Esse premio, meos filhos, é antes um meio que um fim; olhai para a sumidade do monte que tendes de subir, e calculai-o madura e attentamente; não se apoderando de vosso espirito a descrença e a inercia; pelo contrario mostrando-vos corajosos na senda de vossos estudos, ficarão vossos pais satisfeitos e contentes, o vósso nome lembrado pelos vossos companheiros, e a patria á quem devemos o obalo de nossos sacrificios, vos abençoará.

Dando fim á este pequeno discurso de idéas mal arragentadas, furtar-me-hia á um dever, se, n' este momento em que se celebra o festim litterario da escola do 2.º grão, á que presido, deixasse de render preitos de homenagens ao illm.º Sr. Inspector Geral dos estudos pelo modo affavel, civil e prudente, com que tem sabido, e costumá a tratar a todos aquelles que são seus subordinados, pelo que faço votos ao Todo Poderoso, afim de que prolongue a sua existencia como é mister á sua virtuosa e Excellentissima Familia. Dixit. Cuiabá, 19 de Dezembro de 1884.

O Professor Vitalicio

Márcio Ribeiro dos Santos Tocantins

OTILIA.

Continuação do n.º antecedente.

II.

A lagôa dos Salgueiros.

Entre todos os senhores de Flandres, nenhum parecia mais favorecido da fortuna do que o nobre Bertholdo. Sua ascendencia era antiga e pura, suas riquezas consideraveis, sua reputação illibada, porque possuia as duas virtudes de sua epocha, a bravura e a liberdade. Elle teve por esposa a bella e pura Götlevile, filha

do conde de Bolonha; porém morreu) a flor dos annos, de uma maneira mysteriosa, e que, mais de um vez, durante as tardes de inverno, fazia o objecto das tímidas conversações dos servos; de uma outra mulher teve uma filha chamada Otília. Esta menina porém nasceu cega. Depois destes dois acontecimentos, isto é, a morte de Godevile e o nascimento de Otília, a alegria fugiu dos labios de Bertholdo, e a serenidade parecia banida de sua alma. Nos banquetes abstinia-se de beber; oppunha á alegria, aos canticos, e ao riso de seus companheiros um semblante de marmore; conservava-se calado e suas vitas eram sempre tristes. Na guerra umas vezes se deixava arrastar por um furor indomito, outras parecia que um terror secreto gelava sua coragem. Elle amava ternamente sua filha, porém algumas vezes retirava-se della, como se a vista desta innocente e a sua desgraça lhe despertasse funestas recordações; enfim, sua alma não achava repouso em parte alguma, nem ao pé dos altares, dos quaes fugia logo que a elles se approximava, nem sobre o travessieiro de seu leito, confidente de seus sonhos inquietos e vigílias sinistras, nem no conselho nem nos confabulos, e, o mais miseravel de seus vassallos, vendo-o passar pallido e sombrio, silencioso com um fatiasma no meio dos vivos, poderia dizer:

— Bandido seja o Deus de Jacob e Lázaro! Eu sou mais feliz do que este homem!

Em uma bella manhã de Ortono, Otília, que já contava doze annos, achava-se em uma sala do castello de Ghistelle, que habitava com seus paes. Cercavão-na muitas moças, companheiras de sua idade, que costumavam juntar-se para alegrar a triste noite de sua enfermidade! Otília em completa inacção e tristeza estava sentada em um grande cadeira de braços, junto a uma janela alta por onde atravessavam pallidos os raios do sol; suas amigas consumiam as horas em seus industriosos trabalhos. umas fiavam lá e linho; uma outra bordava um vestido destinado a ornar no proximo Natal, a estalua de N. Senhora, e duas percorrião um precioso manuscrito, semeado de letras bordadas, brilhantes e coloridas como as flores do mez de Maio. Todas estavam alegres e animadas; só Otília achava insupportavel a sua condição.

Uma de suas companheiras notou o seu abatimento (entre todas era a mais pobre e humilde), e perguntou-lhe com doçura:

— Que cuidados vos preoccupão? Que poderemos fazer para distrahir-vos?

— Ah! não sei, minha amiga!

— Quereis que vos conto a historia do sancto monge Winok, que se tornou eremita a borda do mar?

— Eu a conheço.

— Agradar-vos-ha a bella fabula de Lyderjee, que fundou o castello de Lille?

— Não... tudo me desagrada....

Ah! Ludwina, se Deus quizesse conceder-me a vista, nunca mais viviria triste.

— Pois bem: diz Ludwina com uma inspiração subita, vamos pedir a N. Senhora, Mãe de Deos, o nossa cara Mãe... Dirijamónos á sua imagem que existe na concavidade de um cavallo, onde muitas vezes costume orar. Vinde ja, menina!

— Quanto isto me agrada! exclamou Otília repentinamente animada, resta-me pedir licença; porém minha mãe está em

Bruges como pae foi á caça... vamos Ludwina.

As duas meninas tomaram suas capas e seguirão. O paiz estava em paz, a baronia habitada por vassallos fieis; deixavam-se pois caminhar em paz. Atravessaram os campos desenhados de suas ondulantes seixas, os prados nos quaes dominava um vapor branco e hippico, e por fim chegaram á entrada da floresta de Ghistelle. Os cavallos seculares, que talvez tivessem visto passar os exercitos romanos, elevavam-se como monarchas acima dos abetos frageis e tristes, e das giestas, orzes, e violetas roixas que abundam nesta parte de Flandres. Reinava um perfeito silencio. Ludwina em vão procurava o grande cavallo que encerrava a Santa imagem que ella costumava invocar. Otília perguntava muitas vezes: onde está a capella?

— Por fim diz Ludwina: julgo ter-me enganado. A sancta imagem está mais longe.

— Oh! minha amiga, eu quero descansar um pouco. Ludwina conduzia-a para baixo de um salgueiro que flui proximo a uma bella fonte. Apoiou a contra o tronco do salgueiro escurva o marmorio das aguas... Inesperadamente lhe veio a idea de mergulhar as mãos nesta agua pura e refrescar o rosto e os labios. Approximouse com destreza e prudencia, ajoelhou-se junto ao regato e molhou a fronte e os labios, porém apenas as gotas desta agua lhe tocaram as palpebras, lançou um grito que estrondou a floresta. Immediatamente acudio Ludwina e encontrou sua companheira ajoelhada com as mãos juntas e os olhos elevados ao Celo, em uma attitude de extase e contemplação.

— Que tendes interrogou Ludwina estupefacta.

— Ludwina, eu vejo! já não sou mais cega!... e apontava para a fonte, para as arvores e para o ceo.

— Ludwina approxinou-se possuida de espanto e contemplou-a com admiração: com effeito seus olhos estavam abertos; é um milagre. Agradecemos a Deos.

Depois de algum tempo voltaram a casa. Otília lançou um derradeiro olhar sobre estas aguas mysteriosas e paz se a caminho. Sua fadiga tinha passado e caminhava com toda a ligeireza dizendo:

— Oh! que felicidade para meus paes!

— Emfim chegaram ao castello de Ghistelle. Uma das salas estava fortemente illuminada, e suas janellas brilhavam no meio das sombras da noite.

— Onde está meu pae, diz Otília, de sejo muito vel o.

USO DO PAPEL.

O *Correio de Bayonna* publicou uma carta de Bordeaux fallando do uso que se pôde fazer do papel, para não sentir-se frio na cama.

Existem muitos outros em que elle é vantajosamente tambem empregado.

Não ha paiz no mundo que mais serventia lhe dê do que o Japão.

Alli é elle um artigo de primeira necessidade para os usos da vida; aqui pôde ser util até depois da vida.

N'essa terra de barbaros, como nós por inveja lhe chamamos, por meio de um betume e applicando se á pintura por certo modo, se fazem do papel caixas muito bonitas e de muita consistencia. Fabricam-se tabos para oculos, bandeiras, caixas de rapé, e mil outros moveis.

Os guardanapos, as toallas, e os lençes es são todos do papel.

As portas e janellas do interior das casas, são igualmente. Os transparentes e os cortinados são de papel.

Fazem-se vestuarios de papel, e a pessoa que nos subministra estas noticias, é um correspondente da revista *Ingleza*.

William Blackwood Magazine Grimault que afirma possuir um traje completo de papel, o qual por sua flexibilidade e consistencia pôde competir com o melhor de seda impalpavel, e quando a gente vai ali a uma loja, o vendedor, para animar um pedaço ou maço, pega n'um pedaço de papel, e o enrola com tal ligeireza, que forma um corlão bem difficil de ser partido.

No Japão não se usam lençes de seda, nem de linho ou de algodão; os lençes são todos de papel.

Alli fabrica-se papel fino, grosso, flexivel, duro a ponto de servir para muros e *catacumbas de cemiterio*, aspero, transparente, enfim de todas as especies necessarias aos usos da vida.

Finalmente, é tão universal o uso do papel, que uma familia não dá a sua filha em casamento sem que primeiro o noivo assegure que dará á sua esposa todo o papel que ella precise para o seu uso.

Resposta ao pé da letra.

Uma senhora que anda sempre enmurrada, reprehendia hontem um irmão por elle andar desviado pelo maldito vicio do jogo.

— Quando deixares esse malito vicio?

— Quando tu percas o de namorar, she tornou elle.

— Então, concluiu ella, scremos viciados até morrer.

Est.

* Que feliz achado para as irmandades poitais!

EDITAES.

D' ordem da Camara Municipal desta capital faço publico que no dia quarta feira 28 do corrente, ao meio dia, nos Pagos d' ella, se hade arrematar, pela mais alta postura, os impostos Municipaes, que se achão em praça e devem ser arrecadados no decurso do proximo futuro anno de 1865, a saber: Imposto de 600 reis sobre cada cabeça de gado que morto for vendido em todo ou em parte no dito anno de 1865.

Imposto de 200 reis sobre cada uma canaça de agoardente manifestada nos mercados deste Municipio.

Aferição de pesos, medidas e balanças das casas de negocio que existirem.

E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados faço o presente. Secretaria da Camara Municipal em Cuiabá 21 de Dezembro de 1864.

Francisco P. de Moraes Jardim.

Secretario.

ANNUNCIOS.

O Conselho Economico do Arsenal da Guerra necessitando contractar para o trimestre venturo o fornecimento dos generos alimenticios para a companhia dos Aprendizizes Menores, prezos, africanos e escravos da Nação, assim como de milho para os animaes da messia, o do carvão para o consumo do trabalho das Officinas, convida aos senhores negociantes que a isso se queirão propor a apresentarem suas propostas até o dia 29 do audante,

dos generos infra mencionados que devo-
rão ser de primeira qualidade, e com a
clausula de serem postos no Arsenal to-
das as vezes que forem pedidos, asaber:

Arroz pilado
Assucar
Azeite de mamona
Carne verde
Carne secca
Café em grão
Feijão
Farinha de milho
Milho
Mate
Manteiga
Pão de seis, e trez onças
Sal
Toucinho
Vinagre

Arsenal de Guerra em Cuiabá 14 de De-
zembro.

Manoel Jozé de Campos Vidal
Agente do Conselho e Almoxarife do
Arsenal de Guerra.

O Hospital militar quer contractar o for-
necimento dos generos seguintes durante
o trimestre de Janeiro a Março proximo
futuro.

Arroz pilado.
Assucar cru.
Dito refinado.
Araruta.
Azeite doce
Dito de mamona
Aguardente.
Banha salgada de porco.
Dita fresca de dito
Café torrado em pó
Carne de vacca com ossos
Chá da India
Chocolate
Carne secca salgada.
Farinha de mandioca
Frangos.
Goiabada.
Geleia.
Galinhas
Lenha.
Leite
Marmelada
Manteiga.
Mate.
Mel.
Ovos
Pães.
Polvilho.
Sabão da terra.
Dito Hespanhól
Sal marítimo.
Torradas.
Vellas de cera de trez em libras.
» Stearinas.
» de Sebo.
Vinho branco.
» do Porto.

Quem quizer contractar apresente sua
proposta até o dia 26 do corrente.

Hospital Militar em Cuiabá 17 de De-
zembro de 1864.

O Almoxarife
Flamino dos Santos Velho

Por esta repartição se faz publico para
conhecimento de quem interessar que nel-
la existe depositado um annel de ouro, que
foi achado na rua da Prainha desta Cidade.

Secretaria da Policia em Cuiabá 21 de
Dezembro de 1864.

J. J. de Carvalho.

D. Bartholina Carolina de Arrada Schui-
ze, approvada plenamente em concurso
para Professora de 1.º grão da instrucção

primaria, avisa ao publico, e com especia-
lidade aos Srs. paes e mães de familias
que se resolveo a abrir no dia 9 de Janei-
ro, na casa de sua residencia, rua Augusta
n.º 18, uma escola particular de mezinhas,
pelo que convida aos mesmos Srs. paes
e mães de familias que se quizerão disto u-
tilisar a tratar com a annunciante.

O Bacharel João Carlos Schulze, Pro-
fessor habilitado pelo Conselho geral de
instrucção publica da Corte, para ensinar
as linguas—latina, grega, franceza, e alle-
mã, e as sciencias mathematicas e geogra-
phia, avisa ao publico que do dia 9 de Ja-
neiro em diante se achá prompto a rece-
ber alumnos particularés para as ditas
materias na casa de sua residencia a rua
Augusta, n.º 18.

LOJA DAS VARIEDADES.

RUA LÍNEIA N.º

O abaixo assignado participa ao publico
e aos seus numerosos frequentes, que a loja
das Variedades continúa com um grande
e variatissimo sortimento de fazendas,
ferragens, drogas de armarrinho e livralas
com e sem brilhantes. Na mesma loja
encontra-se um rico sortimento de touca-
dores e caixas requissimas para costura
com e sem relejo proprias para dar-se
de festas no anno bom. Encontra-se gua-
raná de superior qualidade que se vende
arroba e a varejo á vontade do compra-
dor, e todo este sortimento por preços
muito razoaveis.

—Martin Guilherme.—

O abaixo assignado tendo de seguir
viagem para o Rio de Janeiro, roga a to-
das as pessoas que tem contas em sua
casa, tanto em letras já vencidas, como de
borrador, a virem ou mandarem satisfazer
quanto antes ás suas contas, principal-
mente aquellas que já tem recebido por
mais de uma vez contas de uma só espe-
cie.

O abaixo assignado querendo effectuar
estas cobranças amigavelmente, previne
em tempo, esperando pelo resultado até
o mez de Janeiro proximo futuro, findo o
qual, não o tendo obtido, recorrerá á for-
ça maior.

Cuiabá 18 de Dezembro de 1864.

Martin Guilherme.

Constando ao abaixo assinado, que o
snr. Agostinho Moreira Lima, tem procedi-
do cobrança das assignaturas do Periodico
Matto-Grosso, com recibos feitos e assig-
nados por elle Agostinho; declaro pois
as pessoas que já elle tem cobrado que não
fiz e nem assignei recibos alguns, e nem
tão pouco authorizei ao Snr. Agostinho
para proceder essas cobranças, principal-
mente de pois de uma publicação feita
pela directoria a tal respeito.

Cuiabá, 20 de Dezembro de 1864.

J. E. C. Jarzem.

Antonio dos Santos Nery, caza n.º 60,
da rua da Sé, vende sal a 10\$000 r.º a
carga e a 400 reis a medida.

Jordão Corrêa do Couto tem uma cha-
cara e uma casa para vender.

A Rainha da festividade de N. Snr.º do
Rozario, erecta na Capella da mesma invo-
cação, convida ao publico e devotos da
mesma Snr.º para assistir a Missa Cantada,
que em honra a mãe de Deos se hade ce-
lebrar no dia 27 do corrente, e bem as-
sim para a procissão no mesmo dia a tarde.

Na loja de Sebastião do Souza e Oliveira
ra, rua do Commercio n. 13, encontra-
se guaraná de superior qualidade,
tanto inteiro como quebrado, a vontade
do comprador.

Antonio do Cerqueira Caldas, residente
nosta cidade, Rua Direita, n.º 23, tem para
vender recomhegado de Goyaz, assucar
alvo a seis mil reis por arroba, e redondo
a cinco comprando-se de arroba para cima:
tambem vende café por preço commodo.

A Antonio Gomes da Costa fugirão os
seguinte escravos: Beneficito, crioulo, de
40 annos mais ou menos, olhos acanhados
cambão, pés grandes; e Maria, crioula de
28 annos mais ou menos, baixa, com falta
de dois dentes na frente e pizar acanhados
a pessoa que capturar e entregar-lhe a
doas será gratificada com a quantia de
100\$000 rs o apripensionador do primeiro,
e 50\$000 o da segunda.

Protesta o annunciante com todo o rigor
da lei contra quem os acoutar.

Vende-se uma boa casa da rua Formosa
n. 27. Para tratar a rua do Campo, n. 61.

A PEDIDO.

OLHOS SEM COR.

São uns olhos
Porque morri
Nem eu sei qual fiquei sendo
Depois que os vi
C. Dias.

Os seus olhos não são negros
Nem a cor do céu tem não,
Não são verdes, nem castanhos
Sous' olhos, mesmo, o que são ?

Não sei a cor de seus olhos . . .
Olha-me sempre tão pouco
Que inla a cor não sei dizer-lhes
Só sei que me trazem louco . . .

São nas olhos languorôzozos
Ternos, meigos, bulicôzozos,
De tão fúnesto brilhar,
Que me cauzão calafrios
E uns estranhos arrepios,
Como não sei explicar !

S' em taím seu olhar se fita
Não sei, o que é que se agita
No fundo do peito meu
Dizem ser o coração ! . . .
O coração . . . não é não . . .
Meu coração já morreu . . .

Pobre coração ! (dirá)
Tão moço e sem vida já !
Quem matou o pobrezinho ?
Foi um olhar como o seu
Que sem piedade lhe deu
Traição em vez de carinho.

Forão olhos como os seus
Que lhe derão mortal fim,
Uns olhos languidos ternos
Taes como os seus, mesmo assim.

Como a dos seus nunca soube
Definir d' elles a cor,
E somente os conhecia
Pelo effeito enervador.

Temia o olhar d' esses olhos
Como temo agora o seu
Pezar de que como disse,
Meu coração já morreu

Maz pode olhar-me sem gosto,
Não me causa mal algum
Meu coração é já morto
E eu não tinha senão um